

A Ceia do Senhor Jesus

João 10.10

10 ... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

João 6.26-35

JESUS, O PÃO DA VIDA

26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo.

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Do céu deu-lhes pão a comer.

32 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35 Declarou-lhes Jesus. Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.

João 6.48-58

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer?

53 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é como o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

I Coríntios 10.14-22
O CRISTÃO DEVE FUGIR DA IDOLATRIA

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.

16 Porventura o cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?

17 Pois nós, embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios.

22 Ou provocaremos a zelos o Senhor? Somos, porventura, mais fortes do que ele?

Eféssios 4.1-6

A UNIDADE DA FÉ (COMER O PÃO E BEBER O VINHO COM DIGNIDADE, CONSCIENTE)

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

I Coríntios 11.17-34

INSTRUÇÃO QUANTO A CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

27 De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice.

29 Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor.

30 Por causa disto há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem.

31 Mas, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados;

REFERÊNCIA HISTÓRICA

ÊXODO 24:8

Ratificação do Concerto

O Senhor prometera ao povo de Israel, ser Deus deles, e, conseqüentemente prometera ser-lhes favorável, se, por sua vez, aderissem aos Seus Mandamentos e se submetessem aos Seus Estatutos. Isso prometeram de todo coração que fariam, e o concerto foi então selado mediante SANGUE. O altar representava a presença do Senhor, e o sangue, sendo metade aspergido sobre o altar e metade sobre o povo, simbolizava a união entre o Senhor e Seu povo, neste concerto. O sangue era necessário porque, por disposto que estava o povo em obedecer aos mandamentos, sua presente natureza pecaminosa e seu subsequente quebrar da lei, como fato, barrava-o de uma união real com o santo Deus, excetuando pela instrumentalidade de um sacrifício expiatório. Assim, o primeiro concerto, baseado como estava sobre a lei, não obstante prefigurava a nova aliança, baseada exclusivamente sobre a graça de Deus através dos méritos expiatórios de Seu Filho.

JEREMIAS 31:31-34

FIRMADA NOVA ALIANÇA COM ISRAEL

31 Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que farei um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá,

32 não conforme o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, esse meu pacto que eles invalidaram, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

34 E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados.

O Profeta fora forçado a ver que o concerto mosaico, mesmo sob os seus melhores aspectos, fora apenas externo. Na nova era, **YAHWEH** faria um concerto duradouro, escrito no coração e exequível de dentro para fora (gerando vida), em vez de ser uma imposição de fora para dentro. A experiência pessoal da misericórdia de **YAHWEH** teria como resultado uma melhor correspondência a essa misericórdia, uma lei criada através da comunhão impregnada de conhecimento e reverência. O perdão geraria a gratidão, e desta surgiria uma melhor obediência que cumpre, não receio do castigo, mas impelida pelo amor, um novo concerto numa natureza recriada. Era essa a base da visão, e oração, e esperança, de Jeremias. Moisés era o meio de um concerto externo; Jeremias o proclamador de um concerto interno; Jesus, o Messias, seria o criador do concerto eterno, do qual Jeremias foi digno precursor. Aqui se vê, pois, a continuidade da graça soberana de Deus transmitindo através do concerto um profundo perdão do pecado, uma mais rica experiência do próprio Deus nessa comunhão, conduzindo a uma mais nobre fraternidade entre os homens. Uma visão, uma esperança, uma dedicação.

A ÚLTIMA CEIA (A FESTA DO PARTIR O PÃO)

Mateus 26:17-35

No primeiro dia da festa dos pães asmos (quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal), também conhecida como a festa do amor. A páscoa durava oito dias ao todo. O dia em questão é 5ª feira, 13 de Nisã, quando começavam as disposições para remover a massa levedada das casas. As famílias dos judeus celebravam a páscoa com uma refeição ritual, na noite do dia 14 do mês de Nisã, 6ª feira, João a coloca precisa e insistentemente neste dia, talvez por concluir que Jesus a guardou um dia mais cedo (quem sabe gerando surpresas nos discípulos), sabendo que não lhe seria possível no dia exato. Por conseguinte, esta hipótese nos permite a crer que “Cristo nossa páscoa” foi sacrificado por nós naquela mesma hora em que os cordeiros pascoais foram oferecidos em holocausto no templo.

O TRAIADOR É INDICADO (Mateus 26:20-25)

20 Ao anoitecer reclinou-se à mesa com os doze discípulos;

21 e, enquanto comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me trairá.

22 E eles, profundamente contristados, começaram cada um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor?

23 Respondeu ele: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 Em verdade o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido.

25 Também Judas, que o traía, perguntou: Porventura sou eu, Rabí? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

Era costume judaico, que todos que comiam juntos colocavam a mão no mesmo prato. A força das palavras de Jesus é que o traidor estava presente à mesa naquele momento, compartilhando da comunhão e intimidade do mestre, o que foi um agravante no ato de Judas.

O PARTIR DO PÃO (Mateus 26:26-30)

Jesus tomou o pão tendo dado graça o partiu...

Os chefes das famílias judaicas eram responsáveis por fazer isto. Porém Jesus deu à ação uma significação nova (fé na redenção do pecado, consumada por sua morte, o pão partido e repartido por todos e em todos).

PÃO = trigo + água + sal + forno

Trigo tipifica humildade, quebrantamento (a semente de trigo tem que ser triturada, moída);

Água tipifica vida;

Sal tipifica o tempero, sabor que devemos ter em vida, vivência;

Forno tipifica purificação (ser purificado, transformado, limpo), observe que Jesus não precisaria ser purificado, pois já o era.

O modo mais simples com que representamos o alimento é com esta pequena palavra Pão (primeiro elemento vital para se Ter vida).

Isto é o meu corpo...

Se o Senhor tivesse desejado indicar por estas palavras que o pão se transformaria em seu corpo, Ele teria dito “isto se tornou em meu corpo” . Durante a festa da páscoa o pai de família tomava o pão na mão e dizia: “ isto é o pão da aflição que nossos pais comiam na terra do Egito”, significando que uma coisa representava a outra. As palavras do Senhor mudaram completamente a significação de ênfase da festa. Em vez de recordar a redenção típica do Egito, agora a festa expressa a fé na redenção do pecado, consumada por sua morte.

... Este é o cálice.....

Durante a celebração da páscoa pelos judeus, o pai de família fazia circular três cálice, dos quais o terceiro era chamado o cálice da benção. E é justamente é o que tipifica o cálice, benção. É provável que este cálice que Jesus o tomou fosse este.

27 E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

Cálice = Benção (as quais devemos tomar posse)

Vinho = uvas amassadas, pisadas, sendo colocado o mosto em barris para sofrer um processo de fermentação.

Uvas Amassadas tipifica quebrantamento, humildade (são trituradas);

Mosto nos Barris tipifica adquirir o gosto, o sabor, vivência, experiência, amadurecimento de vida;

Fermentação tipifica purificação, limpeza, lapidação.

NOTA: As características e qualidades de um vinho dependem de sua cepa (tronco da videira), natureza do solo onde estão plantadas as videiras e condições climáticas, cuja influência incide particularmente sobre maior ou menor rapidez de maturação dos bagos (frutos do cacho) e sobre o teor de açúcar desses, do qual depende a quantidade de álcool que resultará da fermentação.

Mais uma vez fica claro que, Jesus não precisaria passar por estes processos, mas que se faz necessário e indispensável que o passemos. Comendo o PÃO e bebendo o VINHO, estaremos comendo e bebendo vida de CRISTO para dentro de nós, fazendo que ele cresça em nós para gerar VIDA, VIDA EM ABUNDÂNCIA, e que esta vida devemos transmiti-la a outros.

28 pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto (da Nova Aliança, Novo Testamento), ...

A palavra testamento (gr. Diathekes), não significa um concerto que implica um acordo entre dois iguais, mas um dote de um rico em benefício de outrem, como a forma mais comum de doar um dote, era, e ainda é, por testamento. Esta palavra tornou a ter este sentido quase exclusivamente.

Em referência ao que diz a versão do apóstolo Marcos, podemos nos determos em dois pontos:

Primeiro – tomai, comei...

As palavras indicam que Sua morte com todos os seus benefícios era um Dom a ser apropriado pelos discípulos, e que tal apropriação é da mais íntima, comparando-se à assimilação física de alimento para sustento do corpo.

Segundo – sua morte inaugura o Novo Testamento ou Aliança da graça, vaticinada (profetizada) pelo profeta Jeremias (Jer. 31:31-34). Moisés falou do “do sangue da aliança”, Jeremias usou os termos da nova aliança, a saber, o perdão divino e a presença do Espírito, sem dizer nada sobre a ratificação por sangue. Tal declaração pareceu surpreendente aos judeus, visto que os povos orientais só selavam qualquer aliança ou concerto entre duas pessoas com sangue. Mas o novo concerto seria selado no seu sangue.

Terceiro – Olhando além da Sua morte, antecipa sua Vida ressurreta e a comunhão ininterrupta do reino consumado. A Ceia do senhor dirige nossa atenção para aquela consumação no futuro (quando teremos comunhão eterna com Cristo), e para a cruz no passado (levando-nos à clareza do sacrifício no calvário).

o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados

Eis uma declaração clara que a morte de Jesus era necessária para que Deus pudesse perdoar pecados.

Aquela morte proporcionou a Deus a base moral pela qual poderia justificar o homem.

Para concluir gostaria que todos aqui se apropriassem da nova aliança, comendo o Pão (que é o próprio Cristo) que nos alimenta, nos transforma, gerando vida, vida em abundância, em nós e sobretudo nos outros, porque “ embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão” . (I Coríntios 10.17).

E bebendo o vinho que tipifica alegria, alegria de vivermos em Cristo, alegria de nos apossarmos do reino de Deus, alegria de respirarmos o seu Espírito (segundo elemento vital para se Ter vida).

Exorto à todos que a cada dia que COMER DO PÃO E BEBER DO VINHO, percebam que a transformação por intermédio do quebrantamento e da santificação, nos traz maturidade espiritual, sem contudo perdermos a alegria de viver, pelo contrário, buscando-a a cada instante renová-la com nossas esposas e filhos, estaremos cultivando a perseverança, que produz experiência, que por sua vez gera esperança e a certeza que estaremos na GRANDE FESTA DO PARTIR DO PÃO NO REINO DO NOSSO PAI.